

“Que fazeis de especial?” Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.” Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!



AS MULHERES DA BÍBLIA

Introdução



Rosana Wardil

A Bíblia é um repositório de sabedoria; um repositório de arquétipos atemporais que nos foi apresentado por Deus enquanto um dos instrumentos de entendimento de nossa caminhada espiritual de retorno para a Casa do Pai: a proposta existencial de todos nós. O Pai da Parábola do Filho Pródigo aguarda, de braços abertos, o nosso “cair em si” e os inevitáveis e chamativos passos de regresso para a herança que nos pertence.

Os protagonistas do Antigo Testamento – Aliança, e os do Novo Testamento – Nova Aliança, carregam cada um por sua vez a proposta de retorno, de recomeço, de reencontro com o Criador.

As protagonistas que carregam as mensagens femininas da Bíblia veem acariciar nossa face de crianças espirituais que ainda estamos com suas mensagens ora de conforto, ora de firmeza, ora de fidelidade e sempre de “Eis-me aqui Senhor!”.

Com grande alegria no coração recebemos e aceitamos o convite para escrever uma pequena série de artigos sobre essas fascinantes mulheres, em uma sequência intitulada **As mulheres da Bíblia**. Nosso propósito é conhecermos o que cada uma dessas personagens pode representar. Pode representar, pois para cada um de nós sempre haverá uma forma especial de Deus conversar conosco.

Não estaremos aqui discutindo, questionando ou duvidando se essa ou aquela personagem existiu realmente ou não. Essa é uma discussão que não é o viés desses artigos.

Mas vale ressaltar que há uma diferença bem evidente entre os estudiosos e historiadores da Bíblia sobre a existência de **personagens bíblicos históricos** – aqueles cujas reconstruções acadêmicas são baseadas em métodos históricos, arqueológicos, juntamente com a consideração do contexto histórico e cultural em que cada um possa

ter vivido – dos **personagens imaginados** – aqueles que foram criados com a missão de nos oferecer uma mensagem de Vida Eterna. Podemos até descobrir que a realidade histórica desse ou daquele personagem é frágil e, às vezes, inexistente, diante da realidade imaginária, literária, arquetípica em que foi construído.



Mas isso é o que importa menos, uma vez que a função mais importante dos textos sagrados não é a de nos informar sobre a história de um lugar ou de uma época, mas a de nos contar histórias e mitos significantes e estruturantes para a “identidade” pessoal ou coletiva de todos nós. Um significado e uma

estruturação que coloque os nossos pés firmes no chão nessa caminhada filial a que nos propomos realizar.

Nosso convite que ora se inicia é sermos apresentados ou reapresentados às personagens bíblicas e (re)construirmos uma amizade com seus significantes, pois Eva; a esposa de Ló; Ester; Rute; Sulamita; Joquebede; Miriã; Lia; Zilpa; Raquel; Bila; Raabe; a filha de Jefté; Débora; Jael; a viúva de Sarapta; a mulher sunamita; Mical; Gômer; Mãe santíssima; Marta e Maria; Joana de Cusa; Salomé, mãe de Tiago e João; Abigail, noiva de Paulo de Tarso; Lóide, a avó de Timóteo; Lídia; Priscila Áquila; Febe, fiéis seguidoras de Paulo de Tarso; Maria de Magdala; a mulher que ungiu os pés de Jesus; a mulher adúltera; a prostituta Tamar; a mulher hemorroísa; a mulher samaritana; a apelante cananita e tantas outras têm muito a nos oferecer. A princípio, não iremos dialogar com todas essas personagens. Iremos selecionar algumas. Mas, fica aqui um convite para conhecê-las melhor no estudo da Bíblia como um todo. Um convite ao feminino em nossas vidas.

Ficam os leitores convidados a, paulatinamente, dialogarem com alguns desses ricos e fascinantes personagens. Aguardem as próximas edições...

AECX

1



APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ

Conversa o Sadia



Valdir Pedrosa

“Nosso orientador - explicou-me Vicente, solícito - considera trabalho útil toda conversa o sadia que nos enriqueça os conhecimentos e aptidões para o serviço. Pelas nossas palestras construtivas, portanto, receberemos também a remuneração devida à cooperação normal.

Curioso e surpreendido, indaguei:

- E se eu tentasse voltar aos assuntos inferiores da Terra, esquecendo a conversa o edificante?

Vicente sorriu e retrucou:

- O prejuízo seria seu, porque aqui a palavra define o Espírito, e, se você fugisse à luz da palestra instrutiva, nossos orientadores conheceriam sua atitude imediatamente, porquanto sua presença se tornaria desagradável e seu rosto se cobriria de sombra indefinível. [1]

Após a palestra de Telésforo, o instrutor espiritual Aniceto se retira deixando seus pupilos no Centro de Mensageiros para mais estudos e observações. Vicente ressalta que o mentor considera a conversa o sadia um recurso inestimável para a aquisição de conhecimentos, assim como para o desenvolvimento de aptidões imprescindíveis ao trabalho.

A conversa o sadia se caracteriza pelo verbo edificante, pela elevação de sentimentos, pela permuta saudável de emoções, conhecimentos e vibrações entre os participantes. É o diálogo fraterno, humilde e simples, objetivando o crescimento e a melhoria de todos. Contudo, o homem perde muitas oportunidades de enriquecer seu patrimônio espiritual, principalmente através da conversa o. É indiscutível que a palavra é uma das maiores conquistas da humanidade em todos os tempos, mas é fato que a temos utilizado muito mal em várias circunstâncias. Basta refletirmos nos momentos desperdiçados com conversas inadequadas: criticamos, censuramos e afrontamos pessoas e situações, vociferamos palavras de baixo calão, proferimos obscenidades, enfim, desfilamos todo nosso vasto e variável repertório de impropérios. Na Terra conseguimos disfarçar, mas no plano espiritual, quando nos afastamos do verbo que instrui e consola, os Espíritos superiores percebem facilmente, pois o nosso corpo espiritual reflete imediatamente a nossa condição íntima.

André Luiz diz que “(...) no estado atual da educação humana, é muito difícil alimentar, por mais de cinco minutos, conversa o digna e cristalina, numa assembléia superior a três criaturas encarnadas.” [2] Esta constatação é lamentável,

mas pode ser vista como importante alerta. No Evangelho aprendemos com Jesus “que não é o que entra pela boca que contamina o homem; mas o que sai da boca, isso é o que o contamina. (...) o que sai da boca procede do coração; e é isso que contamina o homem.” [3] Ora, o coração simboliza o reservatório sagrado de nossas conquistas espirituais no campo do sentimento. Se nosso verbo se exterioriza de forma irresponsável, disseminando o mal, gerando discórdia e violência, é sinal de que estamos com o coração vazio de virtudes, mas cheio de vícios e recheado de imperfeições. Neste caso, podemos até ter uma bela aparência, mas nossa fala revela a podridão que reside em nós. É o Espírito Clara que nos ensina que “(...) a palavra, qualquer que ela seja, surge invariavelmente dotada de energias elétricas específicas, libertando raios de natureza dinâmica. A mente, como não ignoramos, é o incessante gerador de força, através dos fios positivos e negativos do sentimento e do pensamento, produzindo o verbo que é sempre uma descarga electromagnética, regulada pela voz. Por isso mesmo, em todos os nossos campos de atividade, a voz nos tonaliza a exteriorização, reclamando apuro de vida interior, de vez que a palavra, depois do impulso mental, vive na base da criação; é por ela que os homens se aproximam e se ajustam para o serviço que lhes compete e, pela voz, o trabalho pode ser favorecido ou retardado, no espaço e no tempo.” [4]

“Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina”, asseverou Paulo de Tarso[5]. Cabe, pois, ao discípulo fiel se esforçar no enriquecimento de seu patrimônio espiritual, de forma que, de sua boca saiam palavras dignas de um autêntico seguidor do Cristo. Conversa edificante é trabalho passível de remuneração espiritual. Portanto, cuidemos para que nossa fala tenha mais utilidade do que o silêncio. Pedro dizia que Jesus era possuidor de palavras de vida eterna[6]. Sejamos dignos de nosso Mestre: que nosso verbo ensine, esclareça, oriente, instrua, cure, console e eleve!

REFERÊNCIAS

- [1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 6 (Advertências profundas).*
- [2] *Obreiros da Vida Eterna – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 14 (Prestando assistência).*
- [3] *Evangelho Segundo Mateus – 15:11;18.*
- [4] *Entre a Terra e o Céu – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 22 (Irmã Clara).*
- [5] *Carta de Paulo à Tito – 2:1.*
- [6] *Evangelho Segundo João – 6:68.*

AECX

2



DLBV INDICA

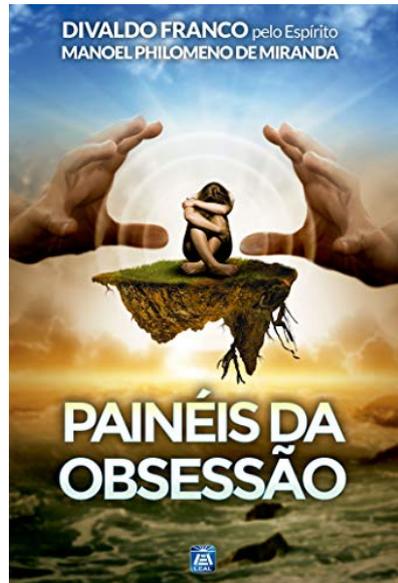
Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira



TÍTULO: **PAINÉIS DA OBSESSÃO**
 AUTOR: Manoel Philomeno de Miranda
 MÉDIUM: Divaldo Franco
 EDITORA: LEAL
 1ª EDIÇÃO: 1983
 PÁGINAS: 320

Relata casos obsessivos e a assistência espiritual em um sanatório para tuberculosos, descrevendo as dificuldades de um jovem casal espírita, Argos e Áurea, para vencer a enfermidade e as obsessões que ele sofria. Valiosos subsídios aos que estudam o tema e auxílio aos que padecem de obsessões.

FILOSOFANDO



AECX

3